

EDITORIAL

Loraine Oliveira

É com imenso prazer que apresento este primeiro número temático da Revista ARCHAÍ, sobre o Neoplatonismo Antigo. Antes, porém, me permito relembrar aqui o saudoso professor Reinholdo Aloysio Ullmann, que se destacou por seus estudos pioneiros em Filosofia Helenística, Neoplatônica Antiga e Medieval, apresentando autores até então praticamente desconhecidos no Brasil. Merece nota sua admirável erudição aliada à sua humildade de caráter, traço marcante e louvável em homens desta estirpe. Gostaria de dedicar a ele esta publicação, na esperança de que possamos dar sequência ao seu trabalho, mantendo acesas as luzes que ele lançou sobre o Neoplatonismo Antigo, através dos seus estudos sobre Plotino. Espero, ainda, que esta publicação incentive a renovação crítica das pesquisas em Filosofia Antiga no Brasil.

Os artigos reunidos neste volume têm duplo objetivo: por um lado, visam elucidar aspectos centrais do pensamento Neoplatônico Antigo. Em alguns casos apresentando autores ainda inéditos na pesquisa acadêmica brasileira, como é o caso de Calcídio, Numênio, Ireneu de Lyon e Jâmblico. Mas também revisitando sob outros ângulos os estudos acerca de Plotino e Proclo e retomando o debate sobre a mística. Por outro lado, tencio-nam oferecer aos nossos leitores, em especial aos alunos de Graduação, material acessível em português e espanhol. Motivo pelo qual os textos em outros idiomas foram traduzidos.

Contamos com a colaboração de inúmeros pesquisadores, brasileiros e de outros países, elaborando um volume variado quanto à abordagem das questões, mas que se vê perpassado, do início ao fim por um tema fundamental para a compreensão do Neoplatonismo: a exegese. O escoreito artigo que inaugura este número, de Marie-Odile Goulet-Cazé, analisa passagens atribuídas a Plotino por Eusébio de Cesaréia, interrogando sobre as edições que os escritos de Plotino possam ter tido na Antiguidade. A seguir, temos um estudo de Gabriela Müller, que discute a doutrina dos três deuses de Numênio, a partir da leitura que ele faz da *Carta II* de Platão. E aqui cabe observar que se Numênio não se encontra no rol dos Neoplatônicos, ele é uma figura fundamental para Plotino, e consequentemente, para esta corrente de pensamento, motivo pelo qual nos permitimos incluí-lo aqui. A seguir, Jocelyn Groisard analisa o problema da mistura em Plotino, que no tocante a esta questão, provavelmente se viu influenciado por Alexandre de Afrodísia. Marcus Reis estuda o problema da consciência em Plotino, o qual se estabelece nas *Enéadas* a partir do debate com estoícos e aristotélicos, mas também do comentário a trechos de diálogos platônicos. Elisa Franca e Ferreira comenta o caminho ascensional em Plotino a partir dos três tipos de homem, o músico, o amante e o filósofo, tema que, como sabemos, é de origem platônica. Uma revisão do atual estado da questão em torno do uso do termo “mística” em Plotino é a proposta de Gabriel Martino, buscando caracterizar com justeza aquilo que se pode denominar doutrina mística plotiniana. Daniel Cohen e Joachim Lacrosse unem-se para comparar a filosofia do mito em Plotino e Proclo, oferecendo-nos um panorama deste aspecto da exegese, voltada para os mitos, precioso para compreensão dos textos Neoplatônicos. A dialética em Proclo é analisada por Jesus de Garay, tendo por base o *Comentário ao Parmênides*, texto que como o próprio nome indica, é uma exegese do *Parmênides* platônico. Este diálogo de Platão, cotejado com os *Elementos de Teologia* de Proclo, é estudado por Cícero Bezerra. David G. Santos, por sua vez, analisa com profundidade a polêmica anti-gnóstica em Plotino e Ireneu de Lyon. O *Comentário ao Timeu*, de Calcídio, é objeto de estudo de Antoni Bordoy,

que se detém nas diversas traduções e interpretações do termo *χώρα* presentes no texto. A contribuição de Ivan Vieira Neto aponta para diferenças entre Plotino, Porfírio e Jâmblico, no que tange a filosofia e religião, retomando o tema da mística. Finalmente, contamos com o primeiro repertório bibliográfico dos estudos lusófonos sobre o Neoplatonismo Antigo, disponível somente na versão eletrônica da revista, por óbvios motivos de economia, que deve servir de ferramenta indispensável a quem estuda textos e autores deste período no nosso idioma, elaborado a seis mãos, por Luciana Soares Santoprete, Loraine Oliveira e Emmanuela Freitas de Caldas. Aos estudos se acrescentam duas resenhas: a primeira, do punho de José Carlos Baracat Junior, sobre um dos volumes da tradução dos tratados de Plotino capitaneada por Luc Brisson e Jean François Pradeau, e a segunda, por José Trindade Santos, sobre o livre *Platão*, de Franco Trabattoni, recentemente publicado no Brasil. Ainda contamos com uma breve homenagem ao professor Ullmann, por Rudinei Marques, o último orientando de Mestrado sobre Plotino que o professor levou à defesa.

Este volume temático não existiria sem o aval do Editor da Revista Archai, professor Gabriele Cornelli, que incentivou esta ideia aparentemente inusitada por seu ineditismo no Brasil: uma publicação dedicada exclusivamente ao Neoplatonismo Antigo. Com isso, a Revista Archai torna-se referência para os estudos relativos ao Neoplatonismo Antigo, e festejamos este número como um marco fundamental. Cabe aqui destacar a esmerada colaboração dos professores José Carlos Baracat Junior e Luciana Gabriela Soares Santoprete em diversas etapas da elaboração deste número da revista. Agradeço, finalmente, aos prestimosos alunos Emmanuela Freitas de Caldas, do curso de Biblioteconomia da UnB, Alaya Dullius de Souza, mestranda em Filosofia na UnB, Tiago D’Abadia Barros e Ana Clara Cabeceira, graduandos em Filosofia na UnB. Finalmente, não posso deixar de mencionar que a organização deste volume é parte integrante das atividades do Grupo de Estudos sobre Neoplatonismo e Antiguidade Tardia, do CNPq, que reúne professores e alunos da UnB, UFMG, UFPR, UFRGS e UFF.